...o Rocha — Rua 28 de Setembro, 13

ASSIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . 8$000

Numero avulso $300

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha, $300
Editaes, linha, . . $300

Pagamento adeantado

Director - Gerente: LUIZ SCIMINI — S. PAULO — BRASIL — Redactor - Chefe: JOÃO A. DA SILVEIRA

ANNO III | Redacção e Officinas RUA 13 DE MAIO N. 41 | Agudos, 24 de Novembro de 1929 | Telephone N. 28 CAIXA POSTAL N. 33 | NUM. 144

A CRISE DO CAFE'

SALVADOR PIZA FILHO

Limitando-nos, por hoje, a transcrever, com a devida venia, do esplendido matutino paulista-no DIARIO DE S. PAULO, as linhas acima, cingimo-nos a ellas que, de certo modo, dizem o que teriamos de explanar por hoje.

Trata-se de um dos lavradores do municipio de Agudos, cuja voz erguendo-se no seio da classe productora paulista entregue aos seus proprios esforços, diz muito do resentimento que os laboriosos fazendeiros guardam, da actuação improficua, negligente e desorientada, pode-se dizer, dos responsaveis pelo futuro economico de São Paulo. Ao sr. Salvador Piza Filho a palavra, hoje; a nós, temos tempo de sobra para as nossas dissertações...

As commissões nomeadas pela lavoura cafeeira para resolver a crise actual falharam completamente. Nenhuma providencia foi tomada até agora. Parece que o governo desconhece a verdadeira situação.

A lavoura não está apparelhada para fazer o pagamento geral deste anno e outros compromissos que assumiu. Sem esse dinheiro, o commercio do Interior não poderá satisfazer seus compromissos para com os atacadistas da Capital e demais credores, e estes, consequentemente, não poderão equilibrar seus creditos nos Bancos.

As medidas lembradas pelo sr. Silveira, do Banco do Brasil, que veiu a S. Paulo, sem caracter deliberativo, como frisou o sr. W. Luis, seriam uteis si fossem praticadas ha mais tempo. Hoje, de nada valem, a não ser para que os Bancos se defendam em parte.

A situação real é esta: ou o Governo resolve immediatamente esta crise; ou alguem por elle a resolve; ou cahiremos em um estado de anarchia.

Devemos exigir que o governo tome providencias antes que os colonos nos obriguem a isso, ficando nós, então, em situação brilhante. Temos o direito de exigir porque o governo nos obrigou a reter o café, e, como consequencia, fomos obrigados a penhorar as safras pendentes, penhorar conhecimentos, hypothecar fazendas.

Ainda mais, o governo nos cobra uma taxa ouro de 1$000 por sacca (que ainda estamos pagando), além de outras taxas já pagas para o mesmo fim, que foram desviadas ou mal applicadas. Como compensação, prometteu-nos garantir o preço do café.

Os nossos compromissos nesse contrato foram mais do que cumpridos. Temos o direito de exigir o cumprimento dos deveres assumidos pela outra parte que é o Governo, em nosso beneficio.

A nossa justa exigencia, é a seguinte:

1) — Que o Governo entre immediatamente no mercado de Santos, comprando café.

2) — Que entregue immediatamente o Instituto á lavoura.

3 — Que preste contas detalhadas á lavoura, de todas as operações feitas pelo Instituto e Banco do Estado.

4) — Que a taxa ouro seja capitalizada em beneficio do respectivo contribuinte em acções do Instituto do Café, devidamente reorganizado.

Não vejo motivo por que a lavoura tem tanta esperança no emprestimo externo. Seria um balão de oxygenio, quando o remedio devia ser um que expellisse o stock de café existente nos armazens.

Acho mesmo que os effeitos beneficos desse emprestimo não chegarão até nós, que só seremos lembrados na occasião de pagal-o.

O purgatorio e os protestantes

Pe. João B. de Aquino

Os adeptos de Luthero não admittem a existencia do purgatorio.

Esse dogma catholico tem por si todas as tradições e todas as autoridades: a Biblia, os poetas e philosophos da antiguidade, a historia até ao tempo dos reformadores, etc. e a existencia do purgatorio era um ensino admittido por todos os povos.

Agora, ponhamos de parte o testemunho do paganismo; deixemos Platão e Virgilio. Por toda a parte encontramos vestigios de ritos espiatorios, encontra-se a expressão viva desta crença gravada no coração humano, a imagem de um logar onde os finados esperam dos vivos o allivio e a libertação. Sim, sr. Mattos, a Biblia, onde está registada a palavra de Deus, ensina-nos, logo desde as primeiras paginas, como se orava pelos defuntos, o que prova a existencia do purgatorio, porque não se ora nem pelos santos nem pelos condemnados.

A Biblia falla-nos de sacrificios e oblações pelos defuntos; diz-nos no Ecclesiastico que não devemos negar aos mortos a nossa liberdade; mostra-nos Tobias que exhorta seu filho a depor o pão e o vinho sobre a sepultura do justo; David, que canta as alegrias das almas que pela tribulação passaram á vida dos santos.

Nos livros dos Machabeus, lemos que Judas Macchabeu, o glorioso capitão de Israel, manda sepultar os mortos e recolhendo uma contribuição no campo de batalha, envia 12.000 drachmas de prata ao templo de Jerusalem para offerecer um sacrificio pelos defuntos. E a Sagrada Escriptura accrescenta ao acto do piedoso servo «que é coisa santa e salutar orar pelos defuntos, para que sejam livres das más culpas». Quando, pois, veio Jesus Christo, não teve de insistir sobre este dogma, como sobre os da sua Divindade e Resurreição.

Limitou-se a recordal-o, dizendo: «Procurae reconciliar-vos com o vosso adversario, para não cahirdes na mão do Juiz e o Juiz vos entregue ao ministro que vos lance nalguma prisão donde não sahireis emquanto não tiverdes pago até o ultimo ceitil».

Qual é esta prisão? Não é o céo, patria da liberdade; não é o inferno, logar de pena sem fim, mas um logar intermediario entre o céo e o inferno e este logar é o purgatorio.

O Evangelho refere-nos tambem as palavras de Jesus Christo: «Quem blasphema contra o Espirito Santo, commette um peccado que não será remittido nem no presente nem no futuro seculo». Ha, portanto, peccados que podem ser remittidos no seculo futuro. Mas, onde?

Não no céo, porque alli não entra uma alma que não seja inteiramente pura; não no inferno, porque alli está escripto com caracteres de fogo que não ha redempção; logo, deve haver um logar intermediario entre o paraiso e o inferno; e este logar é o purgatorio.

Os apostolos de Jesus Christo consignaram a existencia do purgatorio e S. Paulo, na sua primeira epistola aos corinthios, falla da expiação por que passaram as almas que estiveram perfeitamente puras. E o mesmo ensinam os santos padres desde os tempos primitivos.

Espalhae sobre os sepulchros, diz S. Jeronymo, não as lagrimas e as flôres, mas o balsamo das bôas obras, pois que, assim como a agua extingue o fogo, assim as bôas obras extinguem os peccados.

A crença no purgatorio foi a consolação e a esperança do genero humano até o seculo XVI, em que appareceu Luthero.

Quem era esse homem para que tivesse o direito de ser escutado? Era um frade libertino e apostata.

Donde vinha para que pudesse ser acreditado? Vinha de um convento onde tinha vivido 25 annos das esmolas feitas para os suffragios dos defuntos.

Dizia elle que nós somos todos santos e como consequencia desta doutrina negava o purgatorio. Porém, os protestantes mais cultos não a reputaram admissivel. E com effeito o protestante Heasse escrevia: «Aquelles que morrem são muito bons para irem para o inferno e muito maus para irem logo para o paraiso. E' necessario, pois, um logar onde as almas se purifiquem para merecer a gloria eterna».

Como vê, sr. Mattos, se a fé não admittisse a existencia do purgatorio, ter-nos-ia ensinado a rasão. Com effeito, achando-vos em presença do cadaver de vossa querida mãe, dizei-me: era ella pura como um anjo ou, pelo contrario, perfida como uma alma perdida? A vossa consciencia não poderia dizer que vossa mãe era de uma perfeição tal, que merecesse subir immediatamente ao paraiso.

— Minha mãe, diria o amigo, era bôa, era piedosa, mas... Neste «mas» está a confissão da necessidade do purgatorio.

Se não crê ou não procura crêr neste dogma tão consolador da nossa Religião, o Purgatorio, cuidado, sr. Mattos, com as trevas exteriores, ranger de dentes, fogo, etc.; porque para o céo tanto o amigo como este pobre peccador estamos ainda cheios de imperfeições; eu pretendo, se Deus quizer, expial-as no purgatorio; e o amigo?

Cumulo!

(A quem possa interessar)

Machado de Assis começou um de seus magnificos trabalhos nestes termos: «Que me conste, ninguem ainda relatou seu proprio delirio. Faço-o eu e a sciencia m'o agradecerá». Pois bem. Fallarei verdades crúas e a população de Agudos que as aprecie.

Que me conste, é só nesta cidade que não ha um delegado de policia effectivo; vem um, fica 5 dias, é removido; vem outro, nem chega a esquentar o logar...

Os poucos soldados que temos, antes de vigiar pelo socego publico, «vigiam»... pelas arapucas que armam em plena praça Tiradentes... para prenderem as innocentes pombinhas que alli procuram matar a fome; plantam verduras nos canteiros do jardim e só com pobres ébrios exhibem o seu «amor á ordem», levando-os aos pontapés e aos soccos para as grades da prisão.

Necessaria é, da parte do povo, uma reacção energica. Faça-se de novo a guarda municipal, para a qual os negociantes estão promptos a concorrer.

Desse modo, evitar-se-hão os roubos que vêm se repetindo assustadoramente; e estou a ver, qualquer dia, a audacia dos ladrões em saquear a cadeia, quando estiverem os soldados a patrulhar a cidade de bicycleta...

X. P. T. O.

Macarrão

O sr. Donato Cicconi, industrial em Lençóes, nos mimoseou com um pacote de excellente macarrão do seu fabrico, producto que recommendamos ás pessôas de fino paladar, pelo esmero na sua confecção.

Muito gratos.

Edição de hoje, 6 paginas

CAFEEIROS

Durante o corrente mez a Collectoria Municipal arrecada o imposto sobre cafeeiros.

Dominguices

Por occasião do grito pronunciado pelo Marechal Deodoro, proclamando a Republica, em plena Praça da Republica, tendo a seu lado Benjamin Constant, Quintino Bocayuva e os outros chefes do movimento, no Quartel-General, Floriano Peixoto, quartel-mestre-general do Exercito, sustentava valorosamente esse grito perante o chefe do Ministerio, Visconde de Ouro Preto,

Temos que se houvesse disciplina, obediencia aos seus superiores, aos homens que lhe a elle depositavam confiança, Floriano Peixoto, por força do cargo que desempenhava, devia reagir, cumprir as ordens de seu chefe.

Que poderia acontecer?

Os do pequeno grupo que acabava de proclamar a Republica, desarmados, não poderiam supportar siquer uma ameaça, quanto mais alimentar uma lucta ou defender-se de um ataque.

Si Floriano Peixoto manobrasse os seus soldados, o bando recuava e a Republica só seria proclamada no... dia seguinte.

Mas, não teria como teve, na sua base, uma desobediencia, uma quasi traição, como querem muitos, que acreditam virem desse facto todos os males que têm perturbado a vida do paiz.

«Páo que nasce torto tarde ou nunca se endireita», dizem lá na sua sabedoria os que assim pensam.

Eu nunca acceitei a applicação do rifão ao caso da proclamação e repelia-a sempre julgando-a uma affronta aos brios dos valorosos republicanos que tiveram a coragem civica e patriotica de, a 15 de Novembro de 1889, em plena praça publica e nas proximidades de um quartel, repleto de soldados e de officiaes do Exercito, mudar a forma de governo do paiz.

Antes, creio que esses males se alicerçam na nossa bondade, na nossa bôa fé, predicados que nasceram comnosco, melhor, qualidades que herdamos dos nossos maiores e vamos transmittindo aos nossos descendentes.

D. Pedro II era bom demais, condescendente em excesso, camarada do seu povo, incapaz de praticar um acto de violencia, brando a tal ponto que foi cognominado Pedro «banana» (na gyria, porem). Si violencia houve nos seus cincoenta annos de governo, foi praticada sem o seu assentimento, aliás, sem o seu conhecimento.

A Republica foi proclamada, como já disse, no «silencio calmo» de uma manhã bem quente, sem luctas, sem sangue, sem opposição nem resistencia, com pouca gente. E todos a acceitaram, conformados.

Porque?

Porque não temos o genio da guerra, o instincto brigador, e fomos educados, conduzidos na serenidade da vida commoda; nunca nos proporcionaram um pouco, siquer, de educação civica. O pouco conhecimento que temos desse ramo, tão necessario a tranquillidade dos povos e das nações, o pouco que temos, aprendemos comnosco, sem mestres, sem exemplos.

Por que o que aprendemos, quanto vimos, quanto praticamos, antes e agora, foi sempre a — commodidade —; acceitar todos os actos dos dirigentes, sem os commentar, concordar com todos os factos como consumados, sejam bons ou não, prejudiquem a este, tragam vantagens áquelle; tudo, tudo, devemos e estamos bem apparelhados a encarar com indifferentismo de... brasileiros que somos.

Indifferentismo, frio, frouxidão são da nossa «massa»; basta ver que no ambiente das politicagens que sabemos fazer e cuidar com tanto carinho e precaução, o numero de «neutros» é maior que o dos partidarios em lucta.

Que quer isto dizer?

A nosso ver é significativo, até: —commodidade, calma... conveniencia...

Luctar, divergir, para que? Ficar em minoria? Quem aspira essa situação? São contados, apontados e castigados os que têm opinião propria.

E, é natural que assim seja. Está na massa do sangue, é do feitio do brasileiro o accommodar-se com as «comidas».

Os poucos que se insurgem, que pretendem patentear sua superioridade dentro da raça, são taxados de enfermos, doentios, emprestam-lhes qualquer phobia; outras vezes descobrem mesmo molestias chronicas com origem quasi sempre no... estomago.

BILBÃO

NECROLOGIA

Carlos Luizette

No dia 16 do fluente deu-se o trespasse, nesta cidade, do estimado cidadão sr. Carlos Luizette, o qual sempre se dedicou ao commercio, tendo sido durante muitos annos, o dedicado auxiliar do nosso amigo sr. Arcangelo Napoleone.

Deixa viuva d. Angela Luizette e numerosa prole.

O seu enterro teve grande acompanhamento, notando-se sobre o esquife muitissimas corôas.

Apresentamos á familia do extincto os nossos sentimentos de pesar.

Dyonisio Alvares

Occorreu a 18 do andante o passamento do sr. Dyonisio Alvares, sogro dos srs. José Miguel Sant'Anna e Antonio Ascencio Garcia, negociantes á rua 7 de Setembro, aos quaes enviamos sentidas condolencias.

Homeopathia

Os preparados homeopathicos do Dr. Alberto Seabra, encontram-se nas pharmacias desta cidade onde cada freguez receberá gratuitamente o «GUIA HOMEOPATHICO» o melhor livro no genero.

FARELLOS...

Santa Cecilia

Os que vivem a solfejar
Dó, ré, mi, fá, sol, lá, si,
Estão hoje a festejar
A' sua padroeira, aqui.

Foi emerita organista
Em Roma, Santa Cecilia,
Comparada ao rei psalmista
E achada uma maravilha...

Juntando-me á homenagem
Dos musicos desta terra,
Conquisto a Graça, vantagem
Principal que a festa encerra...

X. Y. Z

Serviço Militar

Incorporação

O Presidente da Junta de Alistamento Militar recebeu, das altas autoridades do exercito, aviso de que está sendo feita a 2.a chamada dos sorteados agudenses da classe de 1906-1907, cujos nomes foram publicados no numero 83 desta folha, o qual poderá ser consultado *nesta redacção pelos interessados*, constando de relação affixada em o nosso «placard».

Os de ns. 25 a 38 serão incorporados em Quitauna e os de ns. 39 a 45 em Matto Grosso, sendo Baurú o ponto de concentração.

A apresentação se fará até o dia 30 do corrente á Junta e, os que não se apresentarem até o dia 9 de Dezembro, serão declarados *insubmissos, sujeitos* de 1 a 2 annos de prisão e a processo criminal.

Municipio de Lençóes

Foram sorteados os jovens lençóenses cuja nominata damos abaixo, os quaes devem se apresentar de 16 de Outubro a 5 de Novembro de 1930, sendo julgados insubmissos os que o fizerem depois desse periodo.

Todos servirão em Matto Grosso.

Eis os nomes dos inscriptos para a 1.a chamada:

José, filho de Antonio José Pereira; Jordão, f. de *Antonio Candido*; *Nicanor*, f. de Innocencio Ribeiro Leite; Gerson, filho de Francisco Pires de Camargo; Emiliano, f. de José Benedicto da Silva; Francisco, f. de José Augusto Pereira; Augusto, f. de Honorio de Góes Manil; Nabor, f. de Joaquim Francisco de Oliveira; Emygdio, f. de Eugenio Saboya; Nicanor, f. de Sebastião Arrilho; Antonio, f. de Albino de Oliveira *Branco*; *Manoel*, f. de João Murbach; Pedro, f. de Elias de Oliveira e Souza; *Antonio*, f. de Octavio Biazuzzo; Severino, f. de Fortunato Ravanelli; Heitor, f. de João Pereira; João, f. de João Lazaro da Silva; Santo, f. de Anselmo Doretto; José, f. de José Pedro de Freitas; Francisco, f. de José Honorato; Marcos, f. de Antonio Francisco Bernardo; João, f. de Joaquim Miguel da Silva e João, filho de Antonio Francisco dos Santos.

Para a 2.a chamada supplementar:

Raphael, filho de João Portilho; João, f. de João Baptista Velloso; Antonio, f. de José Cardoso da Silva; José, f. de Desiderio Francatti; Egisto, f. de Fernando Spada; João, f. de João Philippe da Cruz; Antonio, f. de Osorio de Oliveira; Francisco, f. de Geraldo Pires Sardinha; Horacio, f. de José de Oliveira; *Benedicto*, f. de Feliciano Dutra; Manoel, f. de Joaquim Assureo de Oliveira e Sylvio, filho de Angelo Bormi.

Notas que perdem o valor

A Caixa de Amortisação, por edital publicado no orgão official da União, attendendo a pedido da classe commercial, declarou que as cedulas marcadas com carimbos ou com escriptos extranhos, não poderão mais circular e os seus possuidores devem requerer áquella repartição federal, com sello de 2$, a sua troca por outras novas, aguardando pacientemente o demorado despacho.

Infere-se, portanto, que não têm valor e o mais acertado é recusal-as, como o fazem o commercio e as repartições arrecadadoras.

Santa Cecilia

Os amantes da arte de Euterpe estão hoje em regosijo, com a festa de Santa Cecilia, levada a effeito pela corporação «Lyra Municipal».

Participam da mesma todos os que, em nossa terra, se dedicam á musica.

Houve ruidosa alvorada, com bateria e repiques de sinos.

A's 8 horas, celebra-se missa com communhão geral. A's 10 horas, solemnissima missa cantada. A's 17 horas, piedosa e magnificente procissão, encerrando-se a festa com sermão e benção do SS. Sacramento.

No proximo numero diremos melhor sobre o que notarmos digno de destaque no decorrer da opportuna commemoração.

Vultos da Historia

Duque de Lerma

O estadista D. Francisco Gomez de Sandoval y Rojas, duque de Lerma, nasceu em 1555.

Foi vice-rei de Valencia e *estribeiro-mór* de Philippe II, governando a Hespanha durante 20 annos, de 1598 a 1628, no reinado de Philippe III.

Assignou a paz com a Inglaterra, em 1604 e com a Hollanda, em 1609. Uniu por um duplo casamento as casas reaes francesa e hespanhola, em 1612, mas commetteu a grande falta de expulsar os mouros, fazendo perder á Hespanha 600.000 habitantes.

Affavel e cortez, mas prodigo e ambicioso, juntou uma consideravel riquesa.

Vendo-se ameaçado, tomou ordens depois da morte de sua mulher, recebeu do papa Paulo V o barrete cardinalicio e foi derribado por seu proprio filho, o duque de Uzeda.

Foi-lhe instaurado um processo criminal no governo de Philippe IV e condemnado a restituir 1.400.000 escudos, morrendo de desgosto em 1625.

FESTA LITERARIA

Publicamos nas linhas infra o bello programma da festa com que se encerra o anno lectivo no já bem frequentado Collegio Nossa Senhora do Sagrado Coração, dirigido com proficiencia pelas revdmas. irmãs da Congregação encarregada do Hospital de Agudos.

A alludida festa terá inicio ás 12 horas de hoje, no palco do theatro local.

ABERTURA

IL EST DIFFICILE

Canto pelo Jardim da Infancia

A VIOLETA

Piano pelas jovens alumnas Zilda Camargo e Lydia Mattos

UMA LIÇÃO DE GEOMETRIA

Canto por um grupo de pequenas

AS ONDAS DO DANUBIO

Piano pela Senhorinha Maria Baptista Rocha

L'AME DES FLEURS

Côro pelas alumnas do Curso preparatorio

DISTRIBUIÇÃO DOS PREMIOS A'S ALUMNAS DO CURSO PREPARATORIO E PRIMARIO

DO, RE', MI, FA

Piano por Davina Motta e Helena Napoleone

O ANJO E A CREANÇA

Canto pela alumna Elzira Caldieri

DE SOMBRINHA

Recitativo por Clelia Paschoal

A PATRIA DAS ANDORINHAS

Canto do Curso preparatorio

DISTRIBUIÇÃO DOS PREMIOS AO JARDIM DA INFANCIA

DORS, BE'BE'...

Violino por Ezilda Napoleone, acompanhada pela Senhorinha Maria Baptista Rocha

NO ALTO DO YPIRANGA

Recitativo pela alumna Maria José Damante

AS BORBOLETAS

Por um grupo de meninas

O PREMIO DE VIRTUDE

Opereta num só acto

MARCHA SOLDADO!

Canto pelos pequenos do Jardim da Infancia

HYMNO NACIONAL

FUMAÇA...

(Sortimento variado)

Que hotel vagabundo! Nunca mais... Não tiveram dó do sal, que está barato, nem tampouco do freguez. Confesso que nadei 3 horas seguidas num prato de sopa de macarrão, á procura de um «fiapo» do dito... O arroz, mais parecendo canja e o feijão, baratissimo, com os carunchos cosidinhos da Silva, á flôr delle... Um bife, talvez feito de «carona» de arreio... e só! Facas amoladas em pedra de gelo, garfos de um só dente, toalha feita com xadrez de $800 o metro, mesa de caixão de cebolas, etc. E o notavel é que, ao desembarcar, disse ao «chôfer» que me levasse ao melhor hotel da cidade. Se era esse, o que seriam os outros?...

***

—Ora! «isto cá ié» o cumulo! Onde já se «biu» isto?

—?...

—Além do sello ser de $300, ainda «bem» sem colla...

***

Informa um telegramma da Petolandia, o paiz das petas:

«No paiz dos «arranha-céos», fabricam-se monstros que se egualam aos anti-diluvianos. São fabricados com duas latas de gazolina emendadas e 4 rodas. Despejando-se a gazolina, os mesmos explodem e chispam, como os automoveis».

***

E ella é loura, não muito.
Não mora em nenhuma esquina.
Não se chama Felisberta,
Nem tampouco Catharina...

Tem um nome bonitinho,
Encanta e é cheia de graça;
Mostra um dentinho de ouro,
Quando, sorrindo, «ella» passa...

Não mora lá para baixo,
Nem em ruas principaes,
Mas é dona de uns cabellos
E uns olhares «sem eguaes».

***

Estreou-se no domingo passado o «cinema fallado», de que já fallei por entre as espiraes da «Fumaça...». Acho que os brasileiros *que cantam* não vão para a téla e os que vão para a téla não cantam... Emfim, promettem. Em «The pagan of lowe song», «embolaram» um «double» para cantar, como se fosse Ramon Novarro e muita gente, apesar das «*bôas*» noticias, enguliu a pilula. E eu entrei nessa conta...

***

O café está teimoso,
Não querendo «evoluir»
E os fazendeiros, á uma:
—«O café tem de subir!»...

Barão de Tupá

Caminhões de Aluguel

126—Antonio Pirozzi
166—Olavo Piedade
83—Orozimbo Ferraz

PONTO:

CASA VERDE

PHONE, 1

ZONA NOROESTE

Acaba de sahir este importante livro. — Encontra-se nesta Redacção

CAFEEIROS

Durante o corrente mez a Collectoria Municipal arrecada o imposto sobre cafeeiros.

O CONTO DA SEMANA

ASSOMBRAÇÃO

J. MONZONI PINHEIRO

Aquella casa verde, solitaria, triste, olhando de esguelha por detraz daquelle lampeão é mal assombrada!

—Como o sabes?

—Facil, dormi lá uma noite!

Paulo olhou a rua triste do bairro pobre. Casas dormiam, enfileiradas. E frouxa e suave derramava-se pela alameda silenciosa a luz cançada dos lampeões de gaz...

—Conta-nos isso.

—Foi o acaso. Passando por aqui certa vez, inurigou-me demasiado aquella porta aberta. Os ex-inquilinos, uma familia bavara, *mudaram-se ha tempos*. O marido, desolado, arrastando uma perna. A mulher cheia de corpo com uma saudade de sempre nos olhos verdes. E na miseria dos paes, uma creancita loura a vender sabonetes por ahi... Só.

Que seria pois aquella porta aberta?

Acheguei-me, curioso. Chamei. Nada.

Entrei, resoluto.

Ajudado pela claridade um tanto baça da rua, percebi, numa saleta em desordem, duas cadeiras, uma mesa e uma cama.

Algum inquilino extranho moraria ali, por certo.

Procurei pelo commutador. Não o achei. Munido de phosphoros, fiz luz.

Luiz sorveu em haustos o ar da noite, embriagado pelos monotonos crás-crás dos batrachios.

Paulo olhou de novo a rua triste do bairro pobre, mais triste ainda, com luzidos novos que piscavam aqui, ali, entre a farfalhuda ramagem das arvores cochilentas...

Continuei:

—Um pedaço de vela, achado no chão, localisou-me melhor os objectos. Deitei-me na cama e esperei numa curiosidade extranha. Pouco a pouco as imagens se diluiram e adormeci.

Acordei, depois, sacudido violentamente. Escuridão completa. Percebi risos baixinhos. Apalpei procurando phosphoros. Minhas mãos tocaram num corpo visguento, escorregadio, gelado... e o corpo se foi escorregando, escorregando emquanto minhas mãos apalpavam minhas carnes num meticuloso exame cirurgico.

Gritei. Um grito louco, de medo, de horror!

Corri e dando com a mesa, *levei-a de trambolhão*. Senti que me agarravam. Boccas segredavam com escarneo. Havia um chocoalhar de craneos, um ranger de dentes...

De feita percebi que caminhavam para mim duas pupilas phosphorecentes, num desejo...

Sahi correndo, sangreime pelas portas, dei pontapés a esmo e, já na rua, ouvi ainda a vaia de assovios que me acompanhavam.

—Curioso.

Ambos olharam de novo a rua triste do bairro pobre que, mais triste ainda parecia, como que enfeitiçada pela macabra narrativa, que já ficava alem... alem...

CAMARA MUNICIPAL DE AGUDOS

ORÇAMENTO

Lei n. 125

DE 24 DE OUTUBRO DE 1929

(Fixando a Despeza e orçando a Receita para o exercicio financeiro de 1.o de Janeiro a 31 de Dezembro de 1930)

TABELLAS

(Conclusão)

Materiaes de encanamento,	220$
Machinas para lavoura, vendedor de,	55$
Mobilias, negociante de,	110$
Material electrico, casa de,	220$
Annexo a estabelecimentos commerciaes,	55$

N

Negociante fóra do perimetro urbano, podendo negociar com todos os artigos do commercio,	6:000$
Idem, dentro do perimetro, idem, idem,	2:000$

O

Officinas:	
a) mechanica completa,	440$
b) marceneiro,	110$
c) ferreiro ou serralheiro,	176$
d) vehiculos em geral,	220$
e) funileiro, com artigos exclusivamente do ramo,	220$
f) selleiro, idem,	220$
g) simples officina,	110$
h) de concertos diversos,	33$
i) de artigos não especificados,	110$
Olaria, 220$ e fabricando telhas,	440$

Escriptorio Commercial

DE

Pedro Silveira

AGUDOS — Predio da Sociedade Italiana

Acceita todo e qualquer trabalho de escripta commercial, agricola e bancaria, encarregando-se de abertura de escripta, fechamento, registro de firmas na Junta Commercial, contractos, distractos, etc.

FUMEM

os deliciosos cigarros:

Diva
City Club
Meia Lua

Cia. de Fumos «S. Salvador»

Estes cigarros contêm cheques

Advocacia criminal e inventarios

Prof. Nabucodonosor de Vasconcellos e Assumpção

Acceita causas de cobranças amigaves ou judiciaes, nos auditorios desta Comarca

Cartas, por favor, á rua Washington Luis, «Alfaiataria Sem Rival, ou em sua residencia, altos da rua das Flôres

BAURU'

Gymnasio Guedes de Azevedo

Estabelecimento official de ensino, sob a dependencia do Departamento Nacional do Ensino.

Technica pedagogica comprovada em varias épochas de exames officiaes, em que os alumnos do Gymnasio obtiveram alta porcentagem de approvações.

O Curso Gymnasial visa preparar os alumnos para as Faculdades de Medicina, Direito, Engenharia e Escola de Pharmacia. E' mister matricular-se já, poupando tempo e aproveitando a época de melhores aptidões. As senhoritas que se preparam para as Escolas de Pharmacia e Odontologia, bem como as que frequentam o Instituto Commercial, cursam periodos separados das aulas masculinas

INSTITUTO COMMERCIAL «GUEDES DE AZEVEDO».

Sucursal do Instituto Commercial do Rio de Janeiro, reconhecido pelo Decreto 3.239 de 10 de Janeiro de 1917. Confere diplomas de Guarda-Livros, Contadores e Bacharéis em ciencias Economicas.

Ensino theorico e pratico de Linguas, Calligraphia, Musica, etc.

Os alumnos maiores de 16 annos, poderão obter cardenetas de reservistas, frequentando a Escola de Instrucção Militar 276, annexa ao Gymnasio. Acceitam-se alumnos internos e externos de qualquer adeantamento, preparando-os e encaminhando-os para as carreiras em perspectiva.

Rua Baptista de Carvalho, 9-79

BAURÚ

Dr. Alencar de Carvalho

(Assistente da Faculdade de Medicina do Rio)

Medico exclusivamente de crianças

Consultas: das 8 ás 10 da manhã e das 3 em diante

Rua 13 de Maio, 2-83 (Esquina Ezequiel Ramos)

Telephone, 265 — BAURU'

Dr. MARINHO REGO

OCULISTA

Especialista em doenças de olhos, nariz, garganta e ouvidos

Cura radical de trachoma

BAURU' — Em frente ao Grupo Escolar

Dr. Carlos de Freitas

ADVOGADO

Causas Civeis, Commerciaes e Criminaes
Defende no jury e advoga nas comarcas circumvisinhas

Rua 15 de Novembro, 2 — *Telephone, 33*

Caixa Postal, 127 — **PIRATININGA**

CASA VERDE

RUA 13 DE MAIO, 54 — CAIXA, 1
TELEPHONE, 1

Completo sortimento de fazendas, armarinhos, calçados, ferragens, Seccos e Molhados, etc.

PNEUS

KELLY

Vendedor

Waldomiro Piedade

AGUDOS

Empregado

Offerece-se um rapaz para empregado no balcão com pratica tanto de fazendas como de seccos e molhados. Tratar pessoalmente, e tambem attende «chamado» por carta em sua casa em Santa Cruz da Bôa Vista, Via Esp. Santo do Turvo, L. Sorocabana — A. S. S. Rodrigues

Homeopathia

Os preparados homeopathicos do Dr. Alberto Seabra, encontram-se nas pharmacias desta cidade onde cada freguez receberá gratuitamente o «GUIA HOMEOPATHICO» o melhor livro no genero.

Attenção

JESUS FERNANDES, mechanico que trabalhára na Agencia "Chevrolet" desta cidade, tendo resolvido agir e trabalhar por conta propria, communica a seus amigos e freguezes que, á Av. Silva Jardim, esquina da Rua 15 de Novembro, tem mui bem installada, a sua officina de concertos e reparos de qualquer machina automobilistica, podendo fornecer oleo. Materiaes em grande deposito. Serviço certo, difinitivo e honesto. Preços modicos. Ha concertos de accumuladores, ajustamentos, adaptações de legitimas peças "Chevrolet" e sem exploração dos clientes. Demarcado o prazo do reparo, entrega feita do carro.

Officina Fernandes

Attenção:— Telephone, 53

Attende-se á qualquer hora, quer da noite, quer durante o dia. Caminhões promptos para reboques. Fornece machinas Rugby bem como caminhões com 2 cambios; garantidos por um anno. Peças em geral e fornecimento por preços inferiores a quaesquer outros.

Molestias dos Rins e do Coração

Use o TONICARDIUM, tonico dos rins e do coração, limpa a bexiga, desinflamma os rins, contra as nephrites, areias, colicas renaes, augmenta as urinas. Tira as inchações dos pés e rosto, hydropisias, com cansaço, falta de ar, palpitações, dores sobre o coração, asthma, chiados no peito. Na Casa Huber, rua Sete de Setembro n. 65; Drogaria Silva Gomes & Cia.; Drogaria Pacheco, rua dos Andradas n. 43 e Drogaria Araujo Freitas. Rio.

Ap. pelo D. N. . P., em 17-4-18. — Lic. n. 171. (15-52)

Casa Vermelha

— DE —

JOÃO SURACI

Rua 13 de Maio N. 16 — Caixa Postal N. 29

AGUDOS

Officina de encanador e Funileiro

Serviços de encanamentos de accordo com as exigencias do Serviço Sanitario

Ferragem fina e grossa, Louças, Vidros para vidraças — Molduras e estampas — Tintas para oleo e artigos para pintura — Deposito de manilhas e todos os artigos sanitarios — Cannos para installação de agua, de todas as dimensões e connexões de todas qualidades, etc. etc.

—: SERIEDADE E PROMPTIDÃO :—

Dr. Alpheu G. de Quadros

Clinica medico-cirurgica
Doenças das senhoras — Vias urinarias

Attende chamados a qualquer hora

Residencia: Rua 7 de Setembro N. 17

Telephone, 10 — **AGUDOS**

Assumpção & Cia.

Unicos representntes da THE BRUNSWICK BALKE-COLLENDER COM. de Chicago, no Brasil-

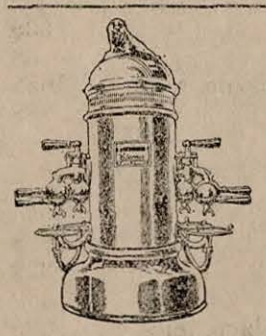
Malas portateis, Phonographos, Radiolas e Panatropes, bem como discos identicos e de outras marcas

VENDAS A VISTA E A PRESTAÇÕES

GENTE EXCLUSIVO NESTA CIDADE:

Arcangelo Napoleone

Confeitaria e Café Expresso



DE

Abilio Napoleone

Nesta confeitaria, os srs. freguezes encontram café, leite, chocolate e pasteis a qualquer hora do dia, tambem doces de qualquer qualidade.

Especialidade em latarias bebidas, vinhos extrangeiros, etc.

Acceitam-se encommendas de doces para casamentos, baptisados e festas.

BEBIDAS GELADAS

RIGOROSO E ABSOLUTO ASSEIO

Rua 13 de Maio, 53 - AGUDOS

Carpintaria e Ferraria BENETTI

Executa-se qualquer estylo de esquadria para casas tanto como forros, assoalhos e telhados

TEM SEMPRE UM BOM STOK DE MADEIRAS DE TODAS AS QUALIDADES PARA MELHOR SERVIR A SUA FREGUEZIA ::

Com um optimo TORNO MECHANICO capricho samente montado, executa com perfeição todo e qualquer trabalho concernente ao ramo :: ::

Fabricam-se com perfeição carroças, carrosseries para caminhões, etc.

Rua 2 de Agosto, 5 - Agudos

"Emquanto a Cidade Dorme"

"O ESTADO DE S. PAULO"

Registra tudo o que se passa no mundo inteiro!

P

Padaria não fazendo entrega,	550$
» fazendo entrega, a domicilio, inclusive imposto de vehiculos,	330$
Pasto de aluguel,	22$
Pedreiro, mestre ou fiscal de obras,	88$
Pintor ou borrador,	66$
Photographo: 55$; não domiciliado, 77$; por 30 dias, 20$ e por 10 dias,	10$
Proprietario de pedreira,	110$
Pharmacia, com direito a perfumaria,	990$
Parteira,	33$
Perfumaria,	44$
Porcos em pé, negociante de,	55$
Pensão, fornecendo em marmitas,	55$

Q

Quadros, oleographias e papeis pintados:	
a) em casa de negocio que não tenha fazendas nem armarinho,	33$
b) para negociante de fazendas e armarinho,	22$
Quitanda estabelecida, comprehendendo doces, fructas, queijos, ovos, café e rapadura,	88$

R

Roupas feitas, negociante de,	44$
Realejo ou charanga ambulante, por dia,	5$
Rancho de tropa,	20$
Relojoaria, podendo vender joias e artigos do ramo,	176$

S

Sapataria:	
a) simples officina,	77$
b) vendendo calçado importado,	275$
c) loja de calçados exclusivamente.	220$
Serraria, 220$ e com carpintaria,	330$
Seccos, negociante de,	110$
Solicitador domiciliado, 110$ e não domiciliado,	132$

T

Tropa solta ou boiada,	40$
» de ganho, cada animal,	4$
Tintureiro,	44$
Trançador,	33$
Tiro ao alvo, por dia,	5$
Typographia, com todos os artigos do ramo,	165$
Tanoeiro, com officina,	88$

V

Vendedores ambulantes, annuaes:	
Aves, queijos, ovos, etc.,	22$
Fructas, legumes, etc.	33$
Leite,	66$
Sorvetes, refrescos, garapa, melaço, etc.,	22$
Quitandas e doces,	22$

Por dia:

Quadros e artigos similares,	5$
Quinquilharia,	5$
Joias finas,	100$
Artigos de couro, inclusive calçados,	10$
Guarda chuvas, bengalas, etc.,	20$
Objectos de vime e similares,	6$
Drogas,	5$
Louças e vidros,	10$
Artigos de toucador,	9$
Objectos de escriptorio,	5$
Tecidos, armarinho, roupas feitas,	50$
Artigos de propaganda,	5$
» » carnaval, durante a época,	20$
Kaleidoscopios e outros artigos de vista,	3$
Artigos não especificados,	5$
Utensilios diversos,	4$
Quitandas,	2$

Os vendedores ambulantes devem exhibir carteira de identidade, sem o que não obterão licença.

TABELLA N. 1

VEHICULOS

Troly,	180$
Carroça para serviço urbano,	150$
Carroça para venda de lenha,	100$
Automovel de aluguel,	250$
Automovel particular,	120$
Caminhão de aluguel,	200$
Caminhão particular,	120$
Carrinhos de padeiros, cervejeiros, verdureiros e sorveteiros,	60$
Carrinho de distribuição de leite,	40$
Bicycleta particular,	10$
Motocycleta,	50$

TABELLA N. 2

VIAÇÃO RURAL

Vehiculos de uso particular:	
Carroças,	20$
Carros de bois,	40$

TABELLA N. 3

CARIMBOS

Carimbos de vehiculos:	
a) Tracção animal,	4$
b) Tracção a motor, placa dupla, par,	12$
Taboleiros, engraxates e sorveteiros,	3$
Carimbos para cães reconhecidamente mansos,	5$
Placas para carregadores permanentes,	6$
Sellos para placas,	2$

TABELLA N. 4

MATADOURO

Rezes abatidas, cada uma,	8$800
Suinos abatidos, cada um,	3$300
Carneiros, cabritos, etc., cada um,	2$200

TABELLA N. 5

TAXA D'AGUA E EXGOTTO

CONSUMO MENSAL

AGUA		EXGOTTO	
Minima,	6$000	Minima,	6$000
De 360$ a 480$,	7$200	Maxima,	8$400
Até 600$,	8$400	Especial:	
Até 720$,	9$600	Hoteis,	12$000
Até 800$,	10$800	Confeitarias,	9$600
Até 960$,	12$000	Theatros, etc.,	12$000
Maxima,	14$400		

NOTA: — Esta tabella só vigorará para as derivações de meia pollegada. Para as de 3|4 de pollegada será cobrada pelo duplo das de meia pollegada.

OBSERVAÇÃO: — A taxa de 6$000 é cobrada para os predios até 100$000 de aluguel. Para os demais, com excepção da tabella especial, pagarão 18$400.

Tabella especial d'agua

(Antes das installações hydrometricas)

Açougues,	10$
Hotel de primeira classe,	25$
Idem de segunda classe,	15$
Padaria, confeitaria e bar,	15$
Chacara de verdureiro,	20$
Machina de beneficiar café a vapor,	50$
Fabrica de bebidas,	25$
Fabrica de gelo,	20$
Pequenas industrias não especificadas,	15$
Companhia Paulista de Estradas de Ferro,	216$
Pharmacia,	20$
Predio com cocheira,	15$
Garage,	15$

NOTA: — Os contribuintes que desejarem pagar a taxa d'agua adeantadamente por 6 mezes ou 1 anno, gosarão do abatimento de 10 por cento. Os que não pagarem até o dia 30 de cada mez pagarão com o accrescimo de 20 por cento.

De conformidade com o art. 14 da lei n. 31, de 24 de Julho de 1911, todo aquelle que requerer installação nova de agua, pagará, para garantia do consumo, uma caução de quantia correspondente ao duplo da contribuição do respectivo predio, sem prejuiso do pagamento mensal a que estiver sujeito. Qualquer modificação nas installações não será permittida sem a devida caução; nas mesmas condições estão sujeitos todos os predios que se forem vagando.

TABELLA N. 6

CEMITERIO MUNICIPAL

Sepultura de primeira classe:	
a) 1.a ordem, jasigo perpetuo,	600$
b) 2.a ordem, por 50 annos,	400$
c) 3.a ordem, por 20 annos,	350$
Sepultura commum, para adultos, 30$ e para menores,	15$

NOTA: — As sepulturas communs em terrenos reservados para sepulturas de pessôas fallecidas de molestias infecciosas, em que os interessados queiram levantar qualquer monumento, poderão fazel-o de accordo com a tabella de 1.a classe, na ordem referida.

Banco Mercantil Sorocabano

EM ORGANISAÇÃO

Para governo dos interessados communicamos que o escriptorio de organisação nesta praça funccionará todos os dias uteis na rua 7 de Setembro n. 44 das 9 as 11 1|2 h. e das 13 as 15 h. Aos sabbados das 9 as 12 horas.

A GERENCIA

DIARIO DE S. PAULO

Incontestavelmente um dos melhores jornaes da capital, com farta collaboração, abundante noticiario e serviço telegraphico de primeira ordem, alem de correspondencias de todo o interior

Magnifico Supplemento de Rotogravura todas as quintas-feiras

Para assignaturas, publicações ou qualquer outra referencia sobre o grande orgam, dirigir-se a :: ::

LUIZ SCIMINI

Representante - Correspondente

Barros, Coelho Mello & Cia.

CASA FUNDADA EM 1923

Recebem café em consignação e fazem adeantamentos sobre conhecimento

Rua José Ricardo, 30
Telep. 1122 - Caixa. 533
End. Tel.: PIMENTEL

OS DESPACHOS DE CAFE' DEVEM SER PARA

Santos - Docas

Uma creança martyrisada

... era uma creança martyrisada, desde a idade de um anno, soffria de penosa erupção de pelle acompanhada de uma coceira pertinaz e por isso dolorosamente chagada, em quasi todo o corpinho.

Curou-se radicalmente com o ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira.

Manoel Antonio do Espirito Santo.

Espirito Santo — Accioly.

Vende-se um caminhão Chevrolet, em bom estado. Preço de occasião. Tratar com José Vieira.

Diario de S. Paulo

O melhor jornal de S. Paulo, gratuitamente até o fim deste anno, para os que tomem assignaturas com o representante em Agudos, LUIZ SCIMINI ::: ::: :::

Livros Novos

Visconde de Taunay
Céos e terras do Brasil
Em Matto Grosso invadido

Celina Azevedo
Scenas e Comedias

Mardy Schilgen, S. J.
TU e ELLA
(Versão portugueza de D. Pedro O. S. P.

Gustavo Penna
Caixa de Mascate

Sobral Junior
O homem dos olhos verdes

Fidelino de Figueiredo
Estudos de Historia Americana

A deslealdade no Catholicismo

Escolheu o nosso contendor o «culto ás imagens» para ser o primeiro ponto, dentre os muitos arguidos por nós, a ser respondido.

Guarde o leitor os argumentos adduzidos pelo Snr. Vigario e terá o prazer ou desprazer de vel-os pulverisados.

Antes de abordal-os, vamos trasladar para aqui os mandamentos da Lei de Deus, afim do leitor conhecer a verdade divina, desvirtuada no seu catecismo.

No Cap. 20 do Exodo lemos:

3 — «Não terás deuses extrangeiros diante de mim» (1.o mandamento).

4 — «Não farás para ti imagens de esculptura, nem figura alguma de tudo o que ha em cima no Céo e do que ha em baixo na terra».

5 — «Não as adorarás, nem lhes darás culto» (2.o mand.)

7 — «Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão» (3.o mand.).

8 — «Lembra-te de santificar o dia de sabbado. (4.o mand.).

12 — Honrarás a teu pae e tua mãe (5.o mand.).

13 — «Não matarás» (6.o mand.)

14 — «Guardarás a castidade» (7.o mand.).

15 — Não furtarás (8.o mand.).

16 — Não dirás falso testemunho contra o teu proximo (9.o mand.)

17 — «Não cubiçarás a casa do teu proximo; não desejarás a sua mulher, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o senhor, nem o seu jumento, nem outra cousa que lhe pertença» (10.o mand.)

Eis o Decalogo tirado da Biblia romana.

Nós o observamos tal como Deus o esculpio, com seu dêdo, nas duas taboas de pedra.

O clero achando vantagens em cultuar as imagens, não trepidou em alterar a obra de Deus e encravou, no n.o 3, os n.os 4 e 5, afim de desapparecerem as tres prohibições «fazer, adorar e dar culto» ás imagens, reduzindo, portanto, os 1.o e 2.o mandamentos ao primeiro.

Assim fazendo, viu-se obrigado a recuar o 3.o preceito para o 2.o; o 4.o para o 3.o e assim veio dando «á ré», até chegar no n.o 17, que deveria occupar o logar do 16. Mas como ficaria faltando um mandamento, tirou o clero do n.o 17 a parte «não desejarás a mulher do teu proximo» e com ella fez o 9.o preceito.

Havendo fundido em um só mandamento o primeiro e segundo preceitos, o clero vê-se na contingencia de negar ter Deus prohibido fazer, adorar e servir ou dar culto ás imagens, o que está tão claro nos n.os 4 e 5 do Decalogo.

Para aparentar razão dentro da Biblia, trouxe-nos o Snr. Vigario o ter Deus mandado fazer uns cherubins e uma serpente.

Aquelles, meros enfeites, não são imagem de ninguem e a serpente, comquanto seja um symbolo, não é tambem imagem de nenhuma entidade divina ou humana.

Quanto a Josué haver se prostrado diante da Arca, elle o fez por ser a Arca o logar determinado por Deus para fallar a seus profetas.

No ver. 10 do mesmo cap. 7.o citado lemos:

«E o Senhor disse a Josué: levanta-te, porque jazes prostrado por terra?»

Não foi, pois, perante a Arca que Josué se prostrou, mas perante Deus, que determinara fallar d'ella a seus profetas, como mostra o ver. 22 do Cap. 25 do Exodo:

«Dahi te ordenarei e te fallarei em cima do propiciatorio, e do meio dos dois cherubins que devem estar sobre a Arca do testemunho, todas as cousas que eu haja de intimar por ti aos filhos de Israel?».

A transgressão do clero do 2.o preceito o leva á posição falsa, como se collocou o Snr. p.e Aquino, que intelligente, conhecedor, como «sacerdote que é,» das Sagradas Escripturas, se acha na contingencia de merecer compaixão, tal o homem que nega e affirma ao mesmo tempo, quando Jesus quer «o sim, sim; o não, não».

Aprecie o leitor catholico com que autoridade escreveu o seu parocho esta these: «Deus não prohibiu fazer imagens». «O que Deus prohibiu foi a fabricação de imagens para serem adoradas e servidas».

A falta da verdade arrastou a penna brilhante do nosso contendor a escrever que «não recuará diante de nossos «sediços» argumentos», mas o forçou a confessar justamente a nossa these, tão combatida por S. Revma.

Diante da affirmação de que «Deus prohibiu a fabricação de imagens para serem adoradas e servidas», affirmação da penna do p.e Aquino, o catholico romano, que ama a verdade, que tem carregado imagens, que as tem em seu lar, que as serve com sua devoção, deverá reconhecer agora que realmente tem desobedecido ao 2.o mandamento da Lei de Deus, tão claro, tão bem esculpido nas taboas da lei e na Biblia hoje, mas, por maldade clerical, desapparecido do ensino romano.

Não é só o protestante que affirma: «não deverá ter imagens, não deverá adoral-as, nem deverá lhes dar culto»; é tambem o Vigario de Agudos, é o proprio p.e Aquino que affirma que «Deus prohibiu a fabricação de imagens; que Deus prohibiu serem ellas adoradas; que Deus prohibiu serem ellas servidas, ou serem cultuadas»!

Diante desta affirmação a desobediencia passará a ser proposital e assim maior será a ira de Deus contra o recalcitrante.

Reflicta bem o leitor; saiba aproveitar-se da luz que resplandeceu, reflectindo o seu erro e não vacille em fazer as imagens o que fez Ezequiel á serpente — symbolo de Jesus Christo —, como escreveu o p.e Aquino.

Para corroborar o erro do romanismo no «cultuar» as imagens, vamos patentear ao leitor «a belleza contida em seu catecismo.

Na pagina 216 ha esta pergunta:

«Não prohibe Deus no primeiro mandamento fazer imagens para prestar-lhes culto?»

Eis a resposta: «Deus prohibiu aos judeus fazerem esculpturas, porque elles as faziam para adoral-as como Deus».

Reflictamos, leitor, no embuste clerical.

Viu o leitor no seu mandamento a pergunta supra?

Não; nunca o leitor soube de tal determinação no Decalogo, o que só agora está conhecendo, trazido á luz pela força de nossa «sediça» argumentação.

Se a pergunta abrange o 1.o mandamento e a resposta diz ser referente aos judeus, concluiremos não ter a Egreja romana o 1.o preceito, legislado, segundo o catecismo só para os judeos, o que constitue um absurdo, nascido da omissão do 2.o mandamento, exarado na Biblia.

O segundo ponto foi: «A intercessão dos santos».

Não fosse a attenção aos leitores, nada articulariamos sobre a intercessão dos santos, porque o Snr. Vigario não deu provas do direito de tal intercessão, antes a combateu com maior clareza, que poderiamos apresentar.

Citou o Snr. Vigario diversas passagens evangelicas referentes a intercessão entre os vivos, o que sabemos de sobêjo, como o leitor deve ter lido na oração final do nosso escripto de 3 deste, na qual pedimos pelos irmãos catholicos.

Na parte que nos quiz ensinar o direito da intercessão, o Snr. Vigario foi infeliz por demais, de modo a nos obrigar fazermos ponto na presente controversia, com o presente escripto.

Eis o trecho de maior relêvo do artigo do Snr. Vigario:

«Convem, Snr. Mattos, observar que, quando oramos, se devem considerar tres entidades (tres, veja bem o leitor):

«Deus», a quem pedimos graças; «Jesus Christo», pelos meritos de quem esperamos alcançal-as e «aquelle» que orando, pede pelos mesmos muitos de Jesus Christo».

Está em pleno vigor a nossa doutrina, lançada como base da oração dos filhos de Deus, pelo Vigario de Agudos.

Com maior clareza não combatemos a intercessão dos santos. O Snr. p.e Aquino, defendendo a intercessão dos santos, mostrou claramente que ella não existe, que ella não se pode dar, porque não ha lugar para ella.

E' o leitor que ora, uma das entidades; Jesus Christo outra e Deus a terceira, sem cabimento do santo ou santa.

Caso queira fazer apparecer este, serão já «quatro» entidades e por terra a advertencia do parocho.

Que nos diz a isto, Snr. Vigario?

Ponderemos um pouco, caro leitor.

No presente artigo, em se tratando do culto ás imagens, tivemos occasião de patentear a fraqueza do nosso contendor, embora um sacerdote, negando e affirmando o que affirmamos.

Em relação á intercessão dos santos, é o proprio defensor della que a annulla por desnecessaria, sem cabimento, entregando em nossas mãos a palma da verdade por nós tão defendida.

Assim ponderando e diante do resultado da controversia, achamos por bem por termo a ella, para evitar mais dissabores.

A victoria é do divino Espirito Santo — a luz que nos guiou e amparou; este Magisterio infallivel, que levou seu servo á campanha e o assistio até o final.

ANTONIO DE MATTOS

(Secção livre)

Agradecimento

A familia do pranteado Carlos Luizette e Arcangelo Napoleone, penhorados, agradecem ás pessôas que religiosamente acompanharam o enterro e assistiram à missa de 7.o dia por alma do mesmo.

Agudos, 24-11-929.

EDITAES

Fallencia de João Bonifacio de Castro

AGUDOS

O Doutor Clovis de Moraes Barros, Juiz de Direito desta Cidade e Comarca de Agudos, etc.

Faz saber que, por sentença deste Juizo de 18 de Novembro do corrente, e a requerimento da Manufactura de Chapéus Italo Brasileira, com séde na Capital do Estado, foi decretada a fallencia de João Bonifacio de Castro, commerciante, estabelecido com fazendas, seccos e molhados nesta Praça; fixado o termo legal da fallencia em quarenta dias, antes da data da interposição do protesto, (19 de Outubro de 1929) nomeando syndicos Joaquim de Oliveira Machado, Zilah de Carvalho Barros e Magalhães & Companhia, marcado o praso de vinte dias para os credores se habilitarem e apresentarem as suas declarações de creditos e documentos justificativos; designado o dia 23 de Dezembro do corrente anno, ás dose horas, no Forum, sito á Praça Tiradentes desta Cidade, para realisar-se a primeira assembléa de credores. Assim, convoco a todos os credores civis e commerciaes para tomarem parte em dita assembléa, na qual serão verificados os credores, organisado o quadro geral dos credores, tomando se conhecimento de qualquer proposta de concordata e elegendo se liquidatario. Os credores poderão fazer se representar por procuradores. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei expedir o presente edital que vae affixado e publicado na forma da lei. Agudos, 18 de Novembro de 1929. Eu, Alcides da Rocha Torres, escrivão subscrevi. (a) Clovis de Moraes Barros. (legalmente sellado) conferido.

O escrivão
Alcides da R. Torres.

PROCLAMAS

Faço saber que pretendem casar-se Domingos Casulin e d. Ernesta Merilli, solteiros, residentes neste districto. Elle com 26 annos de idade, lavrador, natural de Annapolis, deste Estado, filho legitimo de Casulin Gaspar e de d. Pirasseira Santeira, residentes neste districto. Ella com 22 annos de idade, de prendas domesticas, natural Jacutinga. Estado de Minas Geraes, filha legitima de Vicente Merilli e de d. Preti Maria, residentes neste districto. Exhibiram os documentos da lei. Si alguem souber de algum impedimento deve accusal-o nos termos da lei e para fins de direito.

Agudos, 12 de Novembro, 1929.
O official
Alcides de Quadros

Faço saber que pretendem casar-se Mario Barreto e d. Eugenia Maria de Lima solteiros, residentes neste districto. Elle com 21 annos de idade, lavrador, natural de Santa Fé, Republica Argentina, filho legitimo de João Barreto e de d. Adelaide Barreto, fallecidos. Ella com 17 annos de idade, de prendas domesticas, natural de Itatinga, deste Estado, filha legitima de Simão Antonio de Lima, já fallecido e de d. Benedicta Maria de Lima, residente neste districto. Exhibiram os documentos da lei. Si alguem souber de algum impedimento deve accusal-o nos termos da lei e para fins de direito.

Agudos, 13 de Novembro, 1929
O official
Alcides de Quadros

Fallencia de João Bonifacio de Castro

Magalhães & Companhia, Joaquim de Oliveira Machado e Zilah Carvalho Barros, syndicos da fallencia acima, avisam aos credores e demais interessados, que se acham diariamente das 12 as 14 horas, a disposição dos mesmos, para dar informações e receber declarações de credito, no escriptorio do fallido á praça Tiradentes n. 2.

Agudos, 21 de Novembro de 1929.

Magalhães & Companhia
Joaquim de O. Machado
Zilah C. Barros

CAFEEIROS

Durante o corrente mez a Collectoria Municipal arrecada o imposto sobre cafeeiros.

Solemne Festividade

Em honra de

Nossa Senhora das Graças, padroeira de

Boreby

Nos dias 20, 21 e 22 de Dezembro

Com toda a pompa realizar-se-ha nos dias 20, 21 e 22 a festa de N. S. das Graças padroeira desta cidade. Os festeiros abaixo assignados, empenhados em dar a essa festa um brilho excepcional, organisaram o seguinte:

PROGRAMMA

Dia 20 — Terá inicio o solemne triduo, que constará de terço, ladainha cantada, e benção do S. Sacramento.

Dia 21 — Continuação do triduo com praticas adequadas, ladainhas cantadas, etc.

Dia 22 — A's 10 horas, solemne missa cantada, celebrada pelo Revmo. Padre Aquino, que será auxiliado pelo Revmo. Padre Brunetti, vigario de Cabralia. Após a missa terão começo as festividades profanas que constarão de Kermesses, com 4 barracas todas ellas denominadas com o nome dos prestantes cidadãos Commendador Antonio José Leite, Cel. Rodrigues Alves, e as barracas Azul e Vermelha, Páu de cebo, Cadeia, tablado, etc.

A's 5 horas da tarde, imponente procissão, havendo á entrada sermão e benção do SS. Sacramento.

Para os leilões que se realizam em todos os 3 dias de festa, pedem os festeiros a todos os seus amigos uma prenda, bem como anjos e virgens, para maior brilhantismo da festa.

Os Festeiros

Maximo Brosco
Martha Brosco

FÔRO e VARIAS

Gazeta de Agudos

Sociaes Diversões etc.

INCOHERENCIA? DISSONANCIA?

Pedro, o Grande, apesar do seu cruel despotismo, nem por isso deixou de ser o civilisador do povo russo; Cromwell é ainda, embora as arbitrariedades que lhe deram a antonomasia de aventureiro, o maior democrata inglez; Napoleão I, o feroz algoz do duque de Enghien, deu á França gloria immorredoura, doando-a com o seu primeiro Codigo Civil e o marquez de Pombal, no meio de suas violencias, fez-se o maior estadista de todos os tempos.

Mas, perguntarão os curiosos, a que vem tudo isso? A proposito da nossa edição do ultimo domingo em que, na 1.a pagina, censurámos o governo no tocante ao interesse que toma pela crise cafeeira, emquanto, na ultima pagina, o elogiámos pelo seu desvelo para com a instrucção.

Os bons governos têm cousas assim... Dedicam-se muito ao que lhes dita o patriotismo, esquecendo-se do que patenteia tal sentimento, sem contar com o julgamento das massas...

Não fomos incoherentes. Nol-o diz a consciencia. Seguimos apenas ao que nos levava, leva e levará ainda a considerar, sempre e sempre, o futuro tetrico que esta hora amarga nos faz aguardar e que a todo o paulista entristece, abrindo, como achamos do nosso dever, os olhos dos administradores ás consequencias que dos seus actos advenham, sem desmerecer as suas bôas intenções.

Diversões

Theatro S. Paulo

Assistimos, domingo transacto, á exhibição do cinema fallado, que deixou optima impressão. Utilisou-se o exhibidor, sr. Romeu de Lima Leal, de um apparelho inventado pela empreza Benedetti-Film, do Rio de Janeiro.

Numa noticia ligeira não cabem as referencias que desejavamos fazer sobre o cinema fallado e é o que ora comnosco se dá, por não termos hoje espaço sufficiente.

—A's 15 e meia horas, em matinée, «Tia Maria», super-producção da Paramount.

—A' noite, em duas sessões, o insuperavel Jack Holt, com a garbosa Dorothy Revier e o intelligente William Collier Junior, artistas que apreciadissimos são do publico, interpretarão magistralmente difficeis papeis em «A trama das paixões», film de excepcional bellesa que emocionará aos que o assistirem.

Pavilhão Vasconcellos

Este theatro transportavel, que devia ter estreado hontem, é um conjuncto apreciavel de bons actores, trazendo um repertorio de valiosas peças dramaticas. Dirige-o o sr. Anthony de Vasconcellos, tomando parte nos espectaculos a orchestra Frenesí.

Hoje, nova funcção.

Parque «Rodo»

Estreará na proxima semana, no largo de Santo Antonio, o parque de diversões «Rodo», propriedade do sr. Luiz Rodrigues.

REGISTRO CIVIL

Movimento do Cartorio de Paz durante a semana finda:

Nascimentos, 13: Apparecida, filha de Sebastião Gomes de Siqueira; Arlindo, filho de Oscar Simões de Souza; Helio, filho de João Trotte; Maria, filha de Sebastião Gomes da Silva; José Adamastor, filho de José Henrique de Oliveira; Helena, filha de Raymundo Alves de Oliveira; Gumercindo, filho de Casemiro Laskiere; Maria, filha de João Coelho Pinto; Ignez, filha de Paulo Katz; Adelia, filha de José Munhoz; Ninon, filha de Luiz Motta Mercier; José Augusto, filho de Francisco Alves Brisolla e Benedicto, filho de Benedicto Luiz.

Casamento: Antonio Gomes de Siqueira e d. Onofra Rodrigues Paschoal.

Obitos, 9: Maria de Lourdes, 22 mezes, filha de Fernando Romão; Carlos Luizette, 56 annos; Maria José, 1 mez, filha de Eusebio Vicente; Dyonisio Alvares, 80 annos; Arlindo, 9 dias, filho de Oscar Simões de Souza; Olivia, filha de Antonio Ribeiro do Prado; Thereza, 10 mezes, filha de Hilario Urbano; Benedicto, 5 horas, filho de Benedicto Luiz Filho e 1 nati-morto.

Vida Forense

Cartorio do 1.o Officio

Acção ordinaria. Natale Eney vs. Firmino de Lima. Com vista ao réo para contestação. Expedido mandado.

Fallencia. Foi decretada a de João Bonifacio de Castro.

Foram lançados do praso para recurso os condominos das divisões das fazendas Anhumas e Ventania.

Justino Ferraz da Rosa adquiriu meio alqueire de terras na fazenda Fartura, por 350$000.

Cartorio do 2.o Officio

Na acção executiva movida pelo dr. Carlos Pereira Gomes contra o dr. Paulo Celidonio foi assignado praso para provas, nos embargos de terceiros.

Na mesma acção pelos embargantes foi requerida a designação de dia para inquirição de testemunhas, tendo sido designado o dia 28 do corrente.

Foi proposta a acção ordinaria de cobrança movida pelo dr. Antonio Carlos de Abreu Sodré contra José Gonçalves Gutierres e sua mulher, ficando assignado praso para contestação.

Na acção executiva movida pela Camara M. de Agudos contra Manoel Mathias Ramos, foi intimado este da sentença que julgou a penhora, ficando assignado praso para recurso.

Na acção executiva requerida pela Camara M. de Agudos contra João Ribeiro Gonçalves foi expedido mandado de citação deste. Foi requerido o arrolamento dos bens deixados por Agenor Alves de Meirelles tendo a inventariante prestado compromisso e feito ás primeiras declarações.

Inventario de João Mainini: julgado por sentença e calculo.

Inventario de Hokamura Hokite: a inventariante prestou compromisso, fez as primeiras declarações e o M. Juiz mandou expedir edital de citação dos herdeiros.

Inventario de José Fernandes: com despacho mandando sellar e preparar.

Fallencias: Foram decretadas as de Americo Larine e Bogliato & Góes.

Crimes: Foi feito o summario no processo movido pela Justiça contra Juan Cuesta Alvarez e outros.

No processo movido pela Justiça contra Antonio Lobato foi designado dia 27 do corrente para inquirição de testemunhas.

Manutenção de posse: (Autos de Piratininga) entre partes: Carlos Rabello e Anesio Telles e outros: Com despacho «Sellados e preparados, conclusos».

Precatoria de Piratininga, para avaliação de bens do espolio de José Bernardo de Oliveira com despacho: Pagas as custas devolva-se.

Serviço Eleitoral: Foram alistados 43 eleitores do municipio de Agudos e 26 do municipio de Lençóes. Inscreveram-se no municipio de Lençóes, 19 cidadãos.

Foram expedidos: Carta de arrematação a favor de Donato Ciconne, extrahida da acção executiva movida pelo mesmo contra d Maria Ciconne; formal de partilha a favor de José Larine e outros, extrahido do inventario de d. Carlota Larine.

Cartorio do Jury

Nos autos crimes de João de Paula e Olympio Velloso Guachula, foram feitos os calculos para liquidação da pena.

Foi enviada ao dr. Juiz de Direito de Execuções Criminaes da capital, guia para internação do sentenciado João de Paula na Penitenciaria do Estado.

Foi apresentado pelo dr. Promotor interino o libello crime accusatorio contra o réo Lazaro Tobias.

Grupo Escolar

Diplomandos de 1929

Realisaram-se já os exames no Grupo Escolar, tendo sido diplomados os seguintes alumnos:

Meninos: Antenor Monteiro, Aristides Lauris, Francisco Romão, Helio Andreotti, João Lauris, José Caldeira, José Virgilio Meia, Mario Mattos, Plinio de Góes, Plinio Labella e Walter Ferreira.

Meninas: Afife Rizek, Anna Ximenes de Andrade, Benedicta Dias de Castro, Celisa Fogagnoli, Heloisa de Barros, Lygia Brisolla, Marina Rossini, Nadyr Pesci e Rosalina Ramos.

—Pelo sr. director do Grupo Escolar foi dirigido ao sr. dr. Antonio Neves o officio do theôr seguinte:

«Illmo. sr. dr. Antonio Neves, dd. director do «Gymnasio S. Paulo». Agudos. Tenho a subida honra de vir trazer ao vosso conhecimento que fazem jús aos premios que offerecestes aos dois melhores alumnos do Grupo Escolar de Agudos, os quaes se referem ao curso gratuito nesse reputado estabelecimento de ensino secundario, quer pela assiduidade e comportamento, quer pela applicação demonstrada ainda agora nos exames finaes, os diplomandos José Caldeira e Celisa Fogagnoli. Reitero-vos as melhores expressões da minha distincta consideração e alta estima. Attenciosas saudações. (a.) Laurindo Ferreira».

Exposição

Inaugurou-se hontem, conforme noticiamos, a exposição de trabalhos dos alumnos, que estará franqueada ao publico até quinta-feira proxima e sobre a qual daremos melhor noticia no numero de domingo vindouro.

RIQUESA FUTURA

O sr. Miguel Malluli, commerciante aqui domiciliado, nos mostrou bellas e viçosas espigas de trigo cultivado em Marilia, cidade onde tem a Companhia Paulista de Estradas de Ferro o seu ponto terminal.

Ajuisámos, á vista das mesmas, que em futuro não remoto, S. Paulo poderá contar com a producção da util graminea que poderá substituir o café, hoje infelizmente depreciado, com a incuria dos que o podiam, mas não souberam valorisar.

Para seus impressos prefiram as officinas graphicas da «Gazeta de Agudos»

Amadeu Amaral

Transcorrendo nesta data o anniversario do nascimento do chorado poeta Amadeu Amaral, a Academia Paulista de Letras realisa uma sessão de saudade em homenagem á sua memoria, no salão do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo.

Fallará o academico Aristeu Seixas e senhorinhas e rapazes da elite paulistana declamarão poesias do inolvidavel literato.

De todo o coração participamos desse tributo que se presta ao elevado merito de Amadeu Amaral.

Notas Mundanas

José Augusto

E' o nome que recebeu mais um filhinho do sr. prof. Francisco Alves Brisolla e exma. consorte, d. Othilia Sant'Anna Brisolla, nascido no dia 20 do corrente.

Desejando perenne ventura ao innocentinho, participamos do jubilo dos seus progenitores, felicitando-os.

Anniversarios

Fizeram annos, no dia 22, o sr. Antonio Soares de Mello, digno agente do correio local e o menino Antonio, filho do sr. José Garbino.

Fazem annos: hoje, o jovem Uris Da Riva; amanhã, a prendada senhorinha Annita Napoleone e os jovens Belmiro Paschoal e Fortunato Fogagnoli Sobrinho; no dia 27, o sr. Elysio Corradi, uma das figuras de realce da Orchestra Frenesí.

A «Gazeta de Agudos» a todos cumprimenta cordealmente.

Hospedes e Viajantes

Está na cidade, hospedado em casa de seu digno irmão, sr. Homero Lima, o sr. dr. Oswaldo de Oliveira Lima, abalisado clinico em São Paulo.

— Regressou de sua viagem á Paulicéa o nosso presado chefe, sr. major Gasparino de Quadros.

Estiveram na cidade, hospedados no «Hotel dos Viajantes», os srs. Joaquim Camargo Pires, operoso inspector do importante «Diario de S. Paulo», Joaquim Simões, João Ferreira da Rosa, Augusto Dixo, Joaquim Vieira e Affonso Hurnell.

Hospedados no «Hotel Venturini», os srs. Raphael Debani, Antonio de Oliveira, Santiago Pontes e d. Camilla Caninga.

Hospedados no «Hotel Paulista», os srs, Mariano Rodrigues, Bazilio Severino Souza, Elias Rizek, Altino Mora e Ozorio Rocha.

— Em goso de férias, acha-se em nosso meio a gentil senhorita Alice Salles, filha do sr. Juvenal Salles e estudante em Botucatú.

— Seguiu para S. Paulo, ante-hontem, de onde deverá regressar amanhã, o sr. Jorge Masseran, competente cirurgião-dentista aqui residente.

Os larapios «trabalham»

O sr. Aristides Pavanelli, estabelecido com joalheria á rua 7 de Setembro, foi ha dias visitado pelos gatunos, que subtrahiram relogios e joias computados em 7:000$, approximadamente.

Já que a deficiencia do policiamento, sobre que tantas vezes temos reclamado, continúa como antes, mistér é que nos armemos, fazendo casas fortes das nossas habitações.

Estamos crentes de que são baldados os clamores feitos ao sr. Chefe de Policia.

Para quem appellar, portanto? Aqui Del-Rey!

Voluntario

Apresentou-se como voluntario ás autoridades militares, tendo seguido para S. Paulo, o sr. Januario Magri. E' mais um agudense que levanta e dignifica, no conceito dos seus compatriotas, o nome de sua terra natal.

Livro aureo

O sr. José Sant'Anna nos auxiliou com o pagamento de sua assignatura desta folha que tem o prazer de, agradecida, registrar em suas columnas o seu nome.

A receita de hoje

Pudim de queijo

Meio queijo de Minas ralado, 500 grammas de assucar, doze ovos, 250 grammas de manteiga, um calix de vinho branco e um pouco de canella. Deita-se o assucar numa vasilha, juntam-se as gemmas de ovos e bate-se bastante.

Junta-se depois o queijo ralado, a manteiga, o vinho e a canella. Bate-se tudo bem e deita-se a massa numa fôrma untada de manteiga, para ir ao forno.